

Arte e Interdisciplinaridade: O espaço da Arte nas escolas do PIBID Interdisciplinar Artes Cênicas e Música da Universidade Estadual de Maringá

Andréia Veber
Universidade Estadual de Maringá
andreiaveber@gmail.com

Resumo: Este texto apresenta alguns dos resultados obtidos durante o primeiro ano de atuação do projeto PIBID Interdisciplinar Artes Cênicas e Música da Universidade Estadual de Maringá/PR, no que se refere ao seu principal objetivo, qual seja, discutir sobre o espaço da Arte na escola a partir de ações integradas entre as Áreas de Música e Artes Cênicas. O PIBID proporciona uma experiência de imersão no ambiente escolar. As escolas abrem suas portas e há apoio e acompanhamento contínuo do professor supervisor, dando respaldo às ações propostas pelos acadêmicos que, com isso, se sentem parte da escola. A partir das experiências vividas neste projeto, acredita-se contribuir para com a motivação e desejo dos acadêmicos em atuar na escola. Em seu primeiro ano de ação, pode-se afirmar que o projeto tem alcançado seus objetivos. Observa-se que as discussões acerca do espaço da Arte na Educação Básica, que permeiam as ações, têm sido fundamentais para a consolidação do projeto e do espaço da Arte nas escolas envolvidas, para a formação continuada dos supervisores e para a solidificação da formação e interesse pela escola por parte dos acadêmicos, futuros licenciados.

Palavras chave: Arte e escola, Espaço da Arte, PIBID e interdisciplinaridade;

O PIBID e o projeto Interdisciplinar Artes Cênicas e Música

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), assim como os demais Programas da Diretoria de Educação Básica (DEB) /CAPES, insere-se em uma matriz educacional que articula três vertentes: Formação de qualidade; Integração entre pós-graduação, formação de professores e escola básica; Produção de conhecimento (BRASIL, 2012). O Programa tem como objetivos: Promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e IES formadoras; Incentivar o reconhecimento da relevância social da carreira docente e apoiar a formação de estudantes em cursos de licenciatura; Propiciar a interação formativa entre estudantes universitários e professores das escolas; Contribuir para a formação dos educadores e para o desempenho das escolas públicas nas avaliações nacionais.

Segundo Clímaco, Neves e Lima (2012), o PIBID caracteriza-se como um programa de grande valorização da carreira docente, considerando o contexto nacional. Suas ações

têm promovido a articulação entre teoria-prática, bem como a integração entre escolas e universidades. Desta forma, tem contribuído tanto no o reconhecimento social da carreira docente e formação dos educadores, quanto no desempenho das escolas públicas no que se refere às avaliações nacionais.

O Projeto de que tratará este artigo, intitulado “PIBID Interdisciplinar Artes Cênicas e Música: O espaço da Arte na Escola” tem suas ações norteadas pela Pedagogia de Projetos, assumindo a integração como foco central dos trabalhos. Segundo Hernandez (1998) “a pedagogia de projetos valoriza a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho” (HERNANDEZ,1998, p.66). Trata-se, portanto, de uma proposta que busca articular as subáreas da Arte por meio de projetos, atentando para as especificidades de conteúdos e formação específica de cada uma delas.

Desenvolvido pelo Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o projeto, durante o ano de 2014, teve a participação de 25 acadêmicos distribuídos entre as Licenciaturas em Música e Artes Cênicas, e acontece em duas escolas da rede pública de ensino de Maringá. O projeto conta com duas supervisoras. Uma delas possui formação em Artes Visuais e a outra e Formada em Educação Artística.

Com duração de quatro anos, o projeto foi concebido com o objetivo de discutir e repensar o espaço da Arte na escola por meio de ações integradas entre as Áreas de Música e Artes Cênicas, tendo como questionamento inicial: de que forma podemos discutir acerca das demandas de quatro áreas de formação em uma escola na qual a carga horaria para a aula de Artes continua sendo de duas horas aulas semanais, e um modelo de escola no qual impera a polivalência das Artes? Partindo desse, outros questionamentos foram incorporados ao longo da concepção do projeto, todos com o objetivo de buscar formas pelas quais poderemos contribuir para com o pensar/repensar o modelo de ensino de Arte na escola. Quais são as concepções sobre as artes na escola e como contribuir para com o repensar e reconstruir o modo de pensar a Arte na Escola? Como tornar a escola de Educação Básica um espaço profissional atrativo para os futuros licenciados nas quatro subáreas da Arte, uma vez que a escola não é reconhecida como um espaço profissional em

potencial pelos futuros docentes? Como se livrar dos ranços da polivalência das Artes, que desvaloriza a formação específica exigindo do professor que atue em outras áreas de conhecimento artístico que não aquela na qual ele possui domínio? É possível, por meio de um projeto como o PIBID reconhecer outras formas de organização da Arte na escola?

No campo das artes, principalmente nas subáreas de Música e Artes Cênicas, há estudos apontando para o desinteresse dos licenciados em atuar na Educação Básica. A partir das experiências vividas neste projeto, acredita-se estar contribuindo para com a motivação e desejo dos acadêmicos em atuar na escola. Isso porque se abre espaço para propostas pautadas nos interesses e vivências tanto dos estudantes da escola, quanto dos acadêmicos.

No campo das artes, principalmente nas subáreas de Música e Artes Cênicas, há estudos apontando para o desinteresse dos licenciados em atuar na Educação Básica (Ver PENNA, 2008). O PIBID proporciona uma experiência de imersão no ambiente escolar. As escolas abrem suas portas e há apoio e acompanhamento contínuo do professor supervisor. Assim, dando respaldo às ações propostas pelos acadêmicos que, com isso, se sentem parte da escola e motivados para a realização das ações propostas.

O Cenário da Arte na escola: da Polivalência à Integração

Passados mais de 40 anos, o reflexo da polivalência, vivenciada nas escolas a partir da implantação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 5692/71, que substituiu o ensino de Arte pela Educação Artística, ainda se faz presente. Como bem conceitua Ana Mae Barbosa,

A polivalência consistia em um professor ser obrigado a ensinar música, teatro, dança artes visuais e desenho geométrico, tudo junto, da quinta série do ensino fundamental ao ensino médio, sendo preparado para tudo isso em apenas dois anos nas faculdades. (BARBOSA, 2008, p.24).

Para atender as necessidades de uma atuação polivalente, a formação de professores na antiga Educação Artística também era polivalente. O resultado foi uma formação esfacelada, que acabou por comprometer várias gerações de professores, construindo concepções de Arte e de ensino de Artes superficiais e, por vezes, equivocadas.

Mesmo após a aprovação da LDB 9394/1996, que devolveu à Arte seu lugar na escola como disciplina obrigatória, ainda encontram-se resquícios da antiga Educação Artística nas escolas, nas instituições de ensino superior, em editais de concursos públicos e nas concepções sobre Arte presentes nas ações e discursos de professores e gestores escolares. Partindo dessa reflexão, entende-se a necessidade constante de discutir a formação de professores para atuar na escola de educação básica, como forma de, aos poucos, diluir a lacuna deixada pela prática polivalente das artes na escola.

Como observado em Barbosa (2008) ainda no “tempo da educação artísticas” a interdisciplinaridade já era defendida e desejada, embora fosse ainda considerada como utopia. O mote apresentado por Ana Mae Barbosa “polivalência não é interdisciplinaridade” ainda hoje precisa ser defendido e amplamente discutido para que ambas não sejam tomadas como sinônimo, seja nas escolas de educação básica, seja na formação de professores nas áreas da Arte.

A interdisciplinaridade é tema de estudo de diversos autores. Em especial, no campo de estudos da epistemologia pedagógica e das teorias curriculares, sendo compreendida, de forma geral, como forma de articulação que envolve os processos de ensino e aprendizagem, passando pela formação docente, organização curricular, atuação e reflexão (Ver: JAPIASSU, 1976; FAZENDA, 2002; GADOTTI, 2004; PIMENTA, 2002).

Uma proposta de ensino interdisciplinar tem como foco a interação, em uma educação integradora e dialética que visa romper com a postura curricular mecanicista e cartesiana ainda dominante nas escolas de educação básica em geral. Para Fazenda (2002), neste processo, a integração deverá privilegiar uma aprendizagem completa, focada no processo interno de compreensão do que ocorre no estudante.

A interdisciplinaridade nas Artes foi tema de projeto desenvolvido por Mateiro e Ferreira (2013), tendo como foco principal a interdisciplinaridade na formação de professores. A revisão de literatura apresentada pelas autoras serviu como ponto de partida para os estudos acerca da interdisciplinaridade nas Artes.

Neste projeto a interdisciplinaridade das Artes acontece por meio de ações norteadas pelo pensamento contemporâneo da Pedagogia de Projeto. Para Hernandez e Ventura (1998)

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio (HERNANDEZ; VENTURA, 1998, p.61).

A Pedagogia de Projetos é fundamentada na concepção de que a aprendizagem ocorre na interação do aprendiz com o seu meio pela prática, experimentação, pesquisa e reflexão dos conteúdos envolvidos. Segundo Hernandez (1998, p.66) “a Pedagogia de Projetos valoriza a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho”. Assim, contribuindo, também, com a construção da autonomia do estudante. Josette Jolibert corrobora com este pensamento quando afirma que

A Pedagogia de Projetos gera a atividade. É preciso que as crianças que vêm à escola possam engajar-se em seu próprio aprendizado. A pedagogia de projetos permite viver numa escola alicerçada no real, aberta a múltiplas relações com o exterior: nela a criança trabalha 'para valer' e dispõe dos meios para afirmar-se (JOLIBERT, 1994, p.21).

Pautando-se nesta reflexão entende-se que o trabalho fundamentado na Pedagogia de Projetos contribui no equilíbrio entre teoria e prática, respeitando as especificidades de cada área e a formação específica dos professores supervisores e acadêmicos envolvidos neste projeto. Durante os quatro anos de atuação deste projeto na escola pretende-se desenvolver propostas que permitirão aos participantes estabelecer relação entre conteúdos específicos e objetivos comuns, partindo do cotidiano dos envolvidos e relacionando-se com o universo maior das Artes. Como afirma Fazenda,

Pela proximidade dos problemas tratados com as experiências cotidianas, é possível, também através de uma atitude interdisciplinar a manutenção de

um interesse e curiosidade constantes, já que é mais motivador tratar de problemas que se estejam vivenciando (FAZENDA, 1998, p.44).

Entende-se que a motivação e engajamento dos estudantes em seus processos de aprendizagem são essenciais para o sucesso de cada ação. Neste formato de projeto, todos se tornam responsáveis e coautores de cada proposta. Assim, desenvolver o trabalho de forma integrada, por meio de prática coletivas nas quais conteúdos específicos de áreas distintas são necessários para a resolução de problemas e concretização dos objetivos comuns de cada proposta é o mote deste projeto PIBID.

As ações durante o ano de 2014

Durante o ano de 2014 as ações do projeto na escola foram desenvolvidas em quatro frentes: ações reparatórias da equipe por meio da leitura de documentos da escola e observações do espaço; Oficinas de curta duração caracterizadas pelas inserções na disciplina de Arte; Oficinas extracurriculares; e intervenções artísticas por meio de apresentações – dos acadêmicos PIBID e dos estudantes da escola.

Por se tratar do primeiro ano de projeto, estava previsto um período inicial de planejamento e preparação da equipe para o trabalho nas escolas. Durante este período foram analisados documentos da escola e os acadêmicos tiveram a oportunidade de conhecer o ambiente escolar dentro e fora da sala de aula, de forma intensa, acompanhando o trabalho da professora de Arte. A partir da análise do Projeto Político e Pedagógico (PPP) das escolas e dos planos de ensino anual dos professores, foi possível delinear os caminhos que seriam seguidos pelas ações dos projetos. Porém, tendo como eixo central a integração das áreas envolvidas no projeto.

O planejamento anual da disciplina serviu de eixo central para as inserções na aula de Arte. Foram realizadas, de agosto a outubro de 2014, oito oficinas temáticas que tiveram duração média de quatro h/a cada, planejadas por equipes formadas com acadêmicos dos cursos de Música e Artes Cênicas. O calendário foi organizado com a professora supervisora PIBID, que acompanhou toda a preparação e realização do trabalho. Para os acadêmicos, a

participação da supervisora foi essencial na realização de cada etapa, fazendo-os sentir confiança, segurança e apoio por parte da escola. As oficinas tiveram como tema:

- Design e Releitura: uma proposta a partir da música e teatro;
- O teatro Musical: uma prática integrada;
- Cultura Popular: Jongo e Literatura de Cordel;
- Jogos Musicais e Teatrais;
- A Charge em cena: Entre o teatro e a música;
- Jogos Dramáticos e Improvisação musical e teatral;
- Design e Publicidade: Jogando com o a música e o teatro;
- Cultura Popular: Cantigas de Roda;
- O expressionismo: entre teatro e artes Visuais (oficina ministrada em parceria com a professora Supervisora).

Além dessas oficinas, cabe citar, em especial, dois momentos de importante integração do projeto com a escola: Oficinas de ritmos brasileiros, na qual todos os estudantes de uma das escolas participaram simultaneamente de uma oficina de ritmos brasileiros, ocupando todos os espaços da escola; Oficina de Circo, na qual todos os estudantes da escola, simultaneamente, puderam aprender a construir alguns dos equipamentos de malabares, aprender sobre sua utilização e assistir a uma apresentação com um profissional da área.

A maior dificuldade apresentada pelos acadêmicos no planejamento nas ações esteve relacionada com a integração entre as áreas. Como apontou um dos acadêmicos

É difícil, para mim, entender como um tema pode ser trabalhado na outra área que não a nossa. Como trazer os conteúdos das duas áreas sem ninguém invadir ou desrespeitar a área do outro e ao mesmo tempo tornar um trabalho interessante para os estudantes, no qual ele realmente aprenda conteúdos que são específicos de música e de teatro. Eu vejo que esse foi o nosso maior desafio neste projeto (ACADÊMICO 1, fragmento de relatório final 2014).

A fala do acadêmico explicita uma das principais discussões presentes no projeto, a partir da qual surgiu a proposta de organizar um evento no qual as oficinas planejadas para a

escola seriam aplicadas em formato piloto, para a discussão entre pares. O evento foi denominado “I Maratona de Oficinas PIBID Interdisciplinar Artes Cênicas e Música” e foi realizado no início de agosto de 2014 e aberto para comunidade em geral. Após cada oficina era aberta uma roda de conversa, na qual discutir-se sobre a realização daquele trabalho na escola.

Para os acadêmicos, aquela foi uma forma de experimentar suas primeiras ideias de integração entre as áreas, de afinar seus discursos, de ouvir outros pontos de vista sobre suas propostas e de analisar sua própria prática antes mesmo de leva-la para a sala de aula, foco principal do trabalho. Para os acadêmicos, aquele momento foi apontado como essencial para o sucesso obtido posteriormente com os trabalhos na escola. Na fala de um dos acadêmicos:

Esta primeira experiência nos permitiu perceber se havia necessidade de adaptação de algumas práticas, antes da aplicação da oficina na escola. Além disso, pudemos avaliar a forma de integração entre as duas áreas artísticas, considerada por nós como um dos maiores desafios da proposta (ACADÊMICO 3, fragmento de relatório final 2014).

Para todos, como exemplificado na fala de uma dos acadêmicos “As oficinas piloto no permitiram refletir sobre a prática antes mesmo de levá-la para a escola. Quando fomos para lá, apesar de ser outro público, estávamos mais seguros e confiantes” (ACADÊMICO 2, fragmento de relatório final 2014).

Além das inserções em sala de aula o projeto contou com a oferta de oficinas extracurriculares. Distribuídas entre as duas escolas as oficinas aconteceram, em sua maioria, nos dois últimos meses de 2015 e contemplaram os temas:

- Teatro musical brasileiro: Integrando o canto, teatro e Violão em grupo;
- Oficina de Violão coletivo para iniciantes;
- Commédia Dell’Arte e a música?;
- Canto coletivo e jogos teatrais na escola;

Apesar do pouco tempo para a realização das oficinas extracurriculares os resultados alcançados superaram as expectativas iniciais. O engajamento dos estudantes das escolas e dos acadêmicos PIBID resultou em um trabalho valioso, motivando a ambos a lutar

pela continuidade de cada uma das ações na escola. Percebeu-se, aqui, uma luta conjunta de todos pela arte na escola e uma mudança de comportamento: em relação à Arte, por parte da escola e estudantes; em relação à escola, por parte dos acadêmicos.

Os planejamentos para 2015 reforçaram o resultado positivo do projeto em 2014 para com suas expectativas iniciais, indo ao encontro de um dos principais objetivos do programa PIBID em termos nacionais: Fazer com que o futuro licenciado identifique a escola de educação básica como seu principal espaço de atuação profissional e sinta-se motivado responsável pela escola.

As apresentações musicais realizadas durante 2014 aconteceram nas duas escolas do projeto e foram vinculadas às ações desenvolvidas pelos acadêmicos no que se refere às oficinas e inserções em sala. O objetivo das apresentações foi de levar a experiência de apreciação de Arte para a escola. Foram realizadas apresentações de música, teatro e trabalhos integrados, durante todo o ano de 2014, atuando junto às programações da escola, como por exemplo: Semana da Integração na escola.

Considerações finais

As discussões que permearam as ações desenvolvidas no projeto permitem a percepção acerca da concretização de caminhos que nos levam à consolidação do espaço das Artes na escola. O diálogo que vem de construindo entre universidade e escola tem sido de fundamental importância para estruturação dos modos de organização da Arte nas escolas envolvidas no projeto. Percebem-se, mesmo que ainda de forma sutil, mudanças de concepção sobre o papel da Arte na escola, que se refletiu em diálogos entre universidades, por meio das licenciaturas em Música e Artes Cênicas e escola por meio dos quais a Arte passa a ser repensada nestas escolas.

O PIBID Interdisciplinar, ao final de seu primeiro ano de atuação, passa a ser compreendido, também, como espaço potencial para a realização de pesquisa que tenham como objeto de estudo a Arte na escola de educação Básica. Alguns dos temas que permearão as pesquisas desenvolvidas neste projeto em 2015 estão: contribuições do PIBID para repensar os modelos de inserção da Arte e de estágio supervisionado dos cursos

superiores das áreas envolvidas; Concepções da comunidade escolar sobre a Arte na escola a partir da presença do PIBID Interdisciplinar; dentre outros, que apresentações temáticas relacionadas às importantes discussões no campo das Artes: ao pensar a formação de professores; os espaços da Arte na escola; a necessidade de integração entre as Artes.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. *Interterritorialidade: mídias, contextos e educação*. São Paulo: SENAC, 2008.

CLIMACO, J. C. T; NEVES, C.M.C; LIMA, B.F.Z. Ações da Capes para a formação e a valorização dos professores da educação básica do Brasil e sua interação com a pós-graduação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. Brasília, v.9, n.16, p.181-209, abril de 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?* São Paulo: Edições Loyola, 1998.

_____. *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GADOTTI, Moacir. *Interdisciplinaridade: atitude e método*. São Paulo: Instituto Freire, 2004.
HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JOLIBERT, Josette. *Formando Crianças Leitoras*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

MATEIRO, Teresa. Interdisciplinaridade na formação de professores de música e teatro. In: *Simpósio Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão – Região Sul*. Florianópolis: UFSC, 2013.p. 1 a 10.

PENNA, Maura. Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto. In: *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 57-64, mar. 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In: FAZENDA, Ivani (org). *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2ed. São Paulo: Cortez, 2002.